

AS VARIANTES LINGUISTICAS NO PROCESSO DE TRADUÇÃO DAS TIRAS DA TURMA DO CHICO BENTO

Maria Rosa Dias MARCONDES¹
Orientador: Prof. Dr. Jefferson Cano

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal identificar, por meio de análise, o processo de tradução das tiras da Turma do Chico Bento para a Língua Inglesa.

Para a realização dessa análise foi feito primeiramente um estudo sobre as Variações Linguísticas da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa. Em seguida, uma pesquisa sobre Mauricio de Sousa e a construção de suas personagens e, finalmente uma análise da tradução da descrição da personagem principal e das tiras da Turma do Chico Bento.

As análises da linguagem dessas tiras constituem o foco principal deste trabalho.

Palavras-chave: variação linguística; estórias em quadrinhos; Turma do Chico Bento.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem por objetivo analisar o processo de tradução das tiras em quadrinhos da Turma do Chico Bento, e apontar, as variações lingüísticas e a adaptação das personagens em relação ao dialeto caipira e as suas características socioculturais. Para isso, realizei estudos de Ronald Beline (2004), Paulo Chagas (2004) e Rosemary Arrojo (2003), onde encontrei apoio e sustentação para a pesquisa.

Através destes estudos, constatei as adaptações realizadas durante o processo de tradução tanto na linguagem como na descrição das personagens.

Para abordar sobre as variantes lingüísticas, especificamente sobre o dialeto caipira, pesquisei em monografias e artigos científicos digitais.

Constituí o *corpus* de pesquisa através das estórias da Turma do Chico Bento. Para tal, pesquisei em versões *on-line*, aspectos sobre Mauricio de Sousa e sobre a Turma do Chico Bento e obtive, no *site* oficial, a maioria das informações (versões em Português e Inglês).

Para a análise do *corpus*, selecionei tiras da Turma do Chico Bento, nas quais analisei a tradução da fala marcada e apontei para as variações relacionadas à escrita e ao vocabulário específico.

¹ Bacharel em Letras - Português/Inglês pela UnG - Universidade Guarulhos. mariorosa.m@bol.com.br

Acredito que, através dessa pesquisa, seja possível entender não somente como foi realizado o processo de tradução, mas também como adaptar uma personagem tão identificada com o seu público em um novo “espaço” sem perder suas características principais.

1. VARIANTES LINGUISTICAS E SOCIOCULTURAIS

1.1 Variações Linguísticas

A Língua Portuguesa possui grande variação, uma vez que a língua é um fato social e o falante tem a autonomia no seu uso. A variação linguística é dada através de diversos fatores como: classe social, idade, contexto, escolaridade, formalidade ou informalidade na situação de fala.

A variação linguística é construída pela forma individual com que cada falante se expressa. Uma mesma língua pode apresentar variações lexicais, fonéticas, morfológicas e sintáticas.

A Sociolinguística estuda especificamente as relações existentes entre a língua e a sociedade. Algo que para a Gramática Tradicional é visto como erro, para a Sociolinguística é visto como diversidade ressaltando que não existe apenas uma única vivência cultural. As pessoas falam diferentemente porque elas são diferentes e únicas.

De acordo com BELINE (2004), numa mesma língua, uma mesma palavra pode ser pronunciada de formas diferentes interferindo ou não em seu léxico. É classificada por *variação diatópica* quando a diferença acontece de acordo com a localização geográfica do falante; já a *variação diafásica* ocorre de acordo com a situação de fala (contexto mais formal ou mais informal), e há ainda a *variação diastrática* relacionada à condição socioeconômica do falante.

Um exemplo de variação diatópica é a *Variação Regional* (os chamados dialetos) que são variações ocorridas de acordo com a cultura de uma determinada região.

No interior de São Paulo, por exemplo, devido à colonização americana, o “r” é mais “puxado” particularizando assim o sotaque da região.

É possível observar também outras variações relacionadas à alternância do -lh em -i: mulher/muié, velho/véio; redução dos ditongos: caixa/caxa, peixe/pexe; redução do -r no infinitivo: amar/amá, andar/andá, fazer/fazê, entre outros.

Geralmente, as mudanças ocorridas na sociedade são refletidas na língua. Vale ressaltar que a língua está sempre em constante renovação, mas nem toda inovação é realmente incorporada e/ou difundida pelos falantes. É possível afirmar que a língua é heterogênea. Sobre esta questão, Chagas afirma:

“Essa heterogeneidade é no fundo a raiz de toda mudança e podemos verificar que a heterogeneidade na sociedade pode gerar heterogeneidade na língua e vice-versa”

(CHAGAS, 2004, p.151).

É clara a relação estreita entre língua e sociedade, já que como uma interfere na outra, conseqüentemente, uma modifica a outra. Por essa razão, devemos ter cuidado com relação às variantes regionais para que a tradição cultural não negue a existência de determinadas variedades linguísticas dentro do país por considerá-las uma deficiência ou falta de conhecimento da norma culta por parte do usuário.

1.2. Variações Linguísticas da Língua Inglesa

Assim como na Língua Portuguesa, na Língua Inglesa encontramos um grande número de variedades lingüísticas. Por se tratar de uma língua universal, (estima-se que mais de um bilhão de pessoas falem o idioma como segunda língua) a Língua Inglesa também passou por diversas variações, sejam elas relacionadas à gramática, ortografia e principalmente a fonética e sotaque.

A diferença pode estar em um dialeto regional ou territorial tornando assim marcante as diferenças entre o inglês ao redor do mundo.

Como exemplo de variedade dialética regional, menciono o uso do inglês nos Estados Unidos, no Canadá, na Austrália e na Nova Zelândia. A variação lingüística está relacionada às influências que cada região sofreu durante a sua colonização. Porém, trata-se especificamente, de países que surgiram a partir da colonização inglesa.

Normalmente, as diferenças regionais recaem sobre a pronúncia, entonação, no uso de palavras diferentes para dizer a mesma coisa ou o uso das mesmas palavras para designar coisas diferentes. E, além do sotaque, encontramos ainda abreviações, dialetos e gírias peculiares de cada país.

As variantes lingüísticas também podem ser encontradas entre os estados e regiões de cada país. Por exemplo: nos Estados Unidos podemos considerar o dialeto sulista como representante da fala do caipira norte-americano ou ainda na Inglaterra podemos identificar o nível de educação de uma pessoa através de sua fala.

As revistas em quadrinhos também são uma forma de encontrarmos inúmeras variações linguísticas, pois se trata de uma literatura de fácil compreensão que se utiliza de uma linguagem informal e caracteriza as personagens de acordo com as suas falas e costumes.

No Brasil, um exemplo do uso das variações linguísticas são as histórias da Turma da Monica do cartunista Mauricio de Sousa.

2. MAURICIO DE SOUSA E A CRIAÇÃO DE SEUS PERSONAGENS

Mauricio de Sousa, nascido em Santa Isabel em 27 de Outubro de 1935, começou a desenhar cartazes e ilustrações para rádios e jornais de Mogi das Cruzes, onde viveu. Procurou emprego em São Paulo, como desenhista, mas só conseguiu uma vaga de repórter policial na *Folha da Manhã*. Passou cinco anos escrevendo esse tipo de reportagem, que ilustrava com desenhos bem aceitos pelos leitores.

Mauricio de Sousa começou a desenhar histórias em quadrinhos em 18 de julho de 1959, quando uma história do Bidu, sua primeira personagem foi aprovada pelo jornal.

As tiras em quadrinhos com o cãozinho Bidu e seu dono, Franjinha, deram origem aos primeiros personagens conhecidos da era Mônica.

Em 1963, Mauricio de Sousa cria junto com a jornalista Lenita Miranda de Figueiredo, Tia Lenita, a *Folhinha de S. Paulo*. Sua personagem Mônica foi criada neste ano. Em 1987, passou a ilustrar o recém-criado suplemento infantil d'O Estado de S. Paulo, o *Estadinho*, que até hoje publica tiras da Turma da Mônica.

Pai de dez filhos (Maurício Spada, Mônica, Magali, Mariângela, Vanda, Valéria, Marina, Mauricio Takeda, Mauro Takeda e Marcelo Pereira), além de criar personagens baseados em seus amigos de infância, Mauricio sempre criou personagens baseados em seus filhos, tais como: Mônica, Magali, Marina, Maria Cebolinha (inspirada na Mariângela), Nimbus (em Mauro), Do Contra (em Mauricio Takeda), Vanda, Valéria e Dr. Spada.

Os quadrinhos de Mauricio de Sousa têm fama internacional, tendo sido adaptados para o cinema, para a televisão e para os vídeos-game, além de terem sido licenciados para comércio em uma série de produtos com a marca das personagens.

Atualmente, os gibis da Turma da Monica também ganharam versões (impressas e on-line) em Inglês (Monica's Gang) e em Espanhol (Mónica y su Pandilla), licenciadas e distribuídas em 40 países.

Há um vocabulário no final da revistinha, com as traduções de algumas palavras em inglês, espanhol e português.

Um diferencial é um vocabulário com as palavras que o Cebolinha pronuncia errado, também no fim do gibi, porque até em português às vezes é difícil entender algumas delas.

Abaixo, os nomes das personagens em Inglês e Espanhol:

Países de língua inglesa: Monica's Gang

Mônica: Monica; Cebolinha: Jimmy Five; Cascão: Smudge; Magali: Maggy; Titi: Bucky; Franjinha: Franklin; Xaveco: Sunny; Maria Cebolinha: Mary Angela; Zé Vampir: Vic Vampir; Penadinho: Bug a Boo; Do Contra: Nick Nope; Piteco: Pitheco; Chico Bento: Chuck Billy; Dona Morte: Lady MacDeath; Sansão: Samson; Bidu: Blu.

Países de língua espanhola: Mónica y su Pandilla

Mônica: Mónica; Cebolinha: Cebollita; Cascão: Cascarón; Magali: Magáli; Titi: Tití; Franjinha: Franjito; Xaveco: Xavier; Maria Cebolinha: Maria Cebollita; Do Contra: Contreras; Tina: Tinna; Dona Morte: Doña Muerte; Sansão: Sansón; Bidu: Bidú.

Diferentemente da Turma da Monica, as histórias da turma do Chico Bento passaram por processo mais detalhado durante a tradução por se tratar de uma personagem com características de costumes e linguagem marcantes.

2.2. A Turma do Chico Bento e suas características

Chico Bento foi criado em 1961 e teve como modelo um tio-avô de Mauricio, sobre quem ele ouvia muitas histórias contadas pela sua avó.

Em agosto de 1982, foi lançada a primeira revista, onde a Turma da Roça, entre eles Rosinha, namorada do Chico Bento, o Zé Lelé, Hiro, o Zé da Roça, a professora Dona Marocas, o padre Lino e vários outros personagens vivem divertidas histórias em um ambiente gostoso e pacato do interior.

As histórias acontecem na fictícia Vila Abobrinha, uma típica cidade caipira, do interior paulista. Chico Bento é menino tipicamente roceiro ou caipira, que anda sempre descalço, com roupas simples e chapéu de palha. Vai à escola, mas não gosta muito de estudar e sua fala é representada com erros de ortografia, retratando um dialeto caipira. Sua fala em filmes e desenhos, entretanto, é um pouco diferente da apresentada nos quadrinhos, mas ainda assim representa fielmente o modo interiorano de falar. Acorda antes do nascer do sol para ajudar o pai na roça, vive tentando roubar goiabas do rabugento Nhô Lau brinca com os demais da turma e ainda namora a Rosinha. É um dos personagens mais populares e queridos de Maurício de Sousa. É acomodado, eventualmente preguiçoso e um tanto mentiroso, mas principalmente aventureiro, ainda assim, apesar de seus defeitos e travessuras.

Chico é um menino bondoso, generoso, ama a natureza e os animais, sejam eles selvagens ou do sítio. É considerado um representante natural do povo interiorano brasileiro.

São personagens também das estórias de Chico Bento, Rosinha, que como mencionado anteriormente, é sua namorada; Torresmo, seu porco de estimação; Zé Lelé, primo e melhor amigo de Chico Bento; Zé da Roça, amigo e colega de escola do mesmo; Hiro, o amigo nissei; Primo Zeca, primo de Chico Bento que mora na capital; Nhô Tônico Bento (Antônio Francisco Bento), e Dona Cotinha, os pais de Chico Bento; Vó Dita, a avó da personagem; Nhô Lau, fazendeiro rabugento; Dona Marocas, a professora da roça; Genesinho, filho do Coronel Agripino; Os animais de estimação de Chico Bento: Giselda, sua galinha, Fido, o cão; Malhada (normalmente chamada de *maiada*) a vaca, Teobaldo, o burro normalmente chamado de “Teobardo”, Alazão, o cavalo, Geninerdo, o touro, Barnabé o bode, Aristides, galo, Bigodes, o gato; Maria Cafufa, a menina feia apaixonada pelo Chico Bento; Maria Lalau, a versão feminina do Zé Lelé; Padre Lino, padre da Vila Abobrinha; Mariana, irmãzinha caçula; Anjo Gabriel, o anjo protetor de Chico Bento; Tiãozinho Arriégua, o encrenqueiro da vila; Nhô Nito, contador de “causos”; Dona Biroasca, a fofqueira da vila; Seu Rodrigues e Dona Rosália, pais de Rosinha; Seu Leocádio e Dona Lalá, pais do Zé Lelé, Pais do Hiro, autênticos imigrantes japoneses; Pais do Primo Zeca que moram em São Paulo; Maga Oneida, bruxa boazinha; Ritinha, a amiga de Rosinha e Quebra-Queixo amigo de escola de Chico Bento.

Com o cuidado de realizar a tradução sem envolver temas regionais, somente algumas personagens aparecem nas tiras traduzidas.

2.3. A tradução para a Língua Inglesa

Por se tratar de uma personagem de tanto sucesso no Brasil os estúdios de Mauricio de Sousa nos Estados Unidos realizaram um estudo prévio para a tradução das estórias da Turma do Chico Bento, porém optaram por fazer a tradução somente das tiras na versão da web site oficial em Inglês.

É denominado **Chuck Billy** nesse idioma e reproduz literalmente a pronúncia dos *rednecks*² norte-americanos.

Diferentemente das demais personagens de Mauricio de Sousa, nem todas as histórias da Turma do Chico Bento foram traduzidas (podemos dizer que somente as mais “universais”), justamente pelo fato destas estarem relacionados à cultura e ao folclore brasileiro de uma forma mais intrínseca do que as demais.

Abaixo a apresentação da Turma do Chico Bento na versão em Inglês:

Chuck Billy 'n' Folks

*Silly country bumpkins who are comical yet so very wise in their ways. They'll love you; you'll love them. In Chuck Billy's world – a small country village complete with church square, band shell and schoolhouse surrounded by farmland and rolling countryside – everybody knows everybody and life is full of wit and creativity.*³

Fonte: <http://www.monica.com.br/ingles/index.htm>

Observa-se que o foco principal do tradutor é apresentar (de uma forma sucinta) as características das personagens e o “espaço” onde elas estão inseridas.

Utilizando-se de adjetivos que nos remetem à vida simples e divertida no campo, o tradutor faz um convite para que o leitor se deixe apaixonar pelas personagens e assim; consequentemente, despertar no mesmo o interesse pelas estórias.

As demais personagens (não todas) também tiveram seus nomes traduzidos para o Inglês: Cousin Benny é o Zé da Roça; Granny Mae é Vó Dita; Ma Megg, a galinha Giselda; Porckchop, o Torresmo; Rosie Lee, a namorada Rosinha; e os amigos Taka e Zé Lelé são Hiro e Zeke respectivamente.

A apresentação das personagens é feita através de uma tradução muito próxima do original em Português, enfatizando as características individuais e culturais das mesmas.

Esse fato não acontece somente na apresentação da Turma do Chico Bento com relação ao contexto onde as mesmas estão inseridas; podemos observá-lo também quando da análise da tradução da apresentação da personagem principal: Chico Bento.

² **Redneck** é o termo utilizado nos Estados Unidos da América e Canadá para nomear o estereótipo de um homem branco que mora no interior daquele país e tem uma baixa renda. Sua origem deve-se ao fato de que pelo trabalho constante dos trabalhadores rurais em exposição ao sol acabam ficando com seus pescoços avermelhados (do inglês red neck, “pescoço vermelho”). Nos dias atuais esse termo costuma ser considerado uma ofensa, rotulando de maneira pejorativa aquele que está sendo chamado por ele. Costuma ser traduzido para o português no Brasil pelo termo “caipira” e em Portugal por “saloio”.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Redneck>

³ Tradução da descrição acima: “Caipiras cômicos mas ainda assim muito sábios a sua maneira. Eles o amam, você os amará. No mundo de Chuck Billy (Chico Bento) - uma pequena vila completa com Praça da Igreja, coreto e escola cercada por fazendas e paisagens rurais - todo mundo conhece todo mundo e a vida é cheia de humor e criatividade.”

3. ANÁLISE

3.1. Apresentação da personagem Chico Bento no par lingüístico Português-Inglês

Veja abaixo a apresentação de Chico Bento no par lingüístico Português e Inglês disponíveis na web site oficial da Turma da Monica:

Texto Fonte em Português

Chico Bento, criado em 1961, teve como modelo um tio-avô de Mauricio, sobre quem ele ouvia muitas histórias contadas pela sua avó.

Em agosto de 1982, foi lançada a primeira revista, onde a Turma da Roça, entre eles a Rosinha, namorada do Chico Bento, o Zé Lele, Hiro, o Zé da Roça, a professora Dona Marocas, o padre Lino e vários outros personagens vivem divertidas histórias num ambiente gostoso e pacato do interior.

Fonte: <http://www.monica.com.br/index.htm>

Texto traduzido em Inglês

A country bumpkin born and bred -- straw hat, outgrown pants, bare feet and all.

He talks with a country twang, hates to get up early, and goes to school against his will, especially when the lesson is about something that's not related to his world. He'd much rather just sit under a tree, go fishin', take a dip in the creek -- or snatch fruit from the neighbor's trees.

Come Sunday morning, you'll find him in church, but at the village get-togethers, he kicks up his heels and has himself a real fine time.

Fonte: <http://www.monica.com.br/index.htm>

É possível observar que a preocupação do tradutor na versão em inglês é de apresentar a personagem deixando explícitas suas características (físicas, culturais, gostos, etc.) utilizando-se de adjetivos específicos para exemplificação de um garoto tipicamente do campo.

Diferentemente da apresentação em Português dados relacionados a Mauricio de Souza e ao processo de criação da personagem são omitidos.

3.2. Análise da tradução das tiras da Turma do Chico Bento no par lingüístico Português-Inglês

Abaixo, selecionei 03 tiras da Turma do Chico Bento na seção Comics / Serialized Stories no site <http://www.monica.com.br/ingles/index.htm> para a análise do corpus.

3.2.1. Tira nº 121:

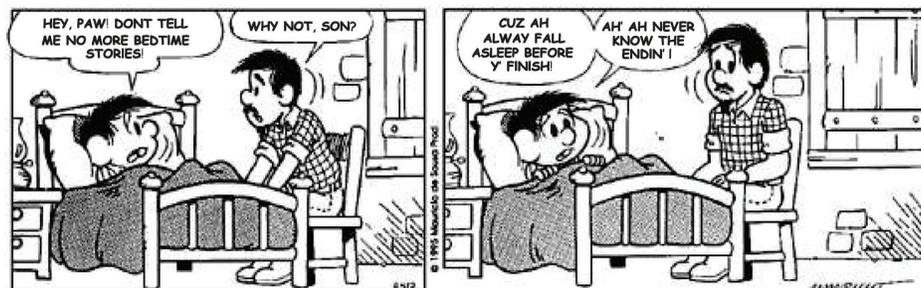
Texto Fonte Chico Bento



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

Comic Strip n# 121

Texto Traduzido Chico Bento



Copyright © 1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited.

6517

Fonte: <http://www.monica.com.br/index.htm>

As variantes linguísticas encontradas em destaque nesta tira são: Paw tradução da palavra *Pai*; *Cuz* tradução de 'Cause, forma contraída da palavra *Because* utilizada para traduzir a expressão *Pru que*; *Ah* tradução para a palavra *Eu*; *Y* tradução de *Você*; *An'* *Ah* tradução para *E Eu* e *Ending'* adaptação feita para a palavra *(The) End* tradução de *Dos fim* do texto original em Português.

Podemos observar que a linguagem utilizada na tradução dessa tira está completamente relacionada ao Inglês Norte Americano com influência direta no Inglês falado na região do Texas, como por exemplo, as palavras: *Ah*, *An'Ah* e *Y* que são caracterizadas pela transcrição da pronúncia literal das mesmas enfatizando assim o sotaque tipicamente caipira.

Observa-se também que a utilização do gerúndio em forma contraída na palavra *ending'* foi o recurso usado pelo tradutor para enfatizar o erro na fala da personagem e usado como um verbo cuja função é de substantivo, diferentemente da original em Português que se utiliza do substantivo *Dos Fim* (expressão também modificada de forma proposital para enfatizar o erro).

3.2.2. Tira n° 195

Texto Fonte Chico Bento



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6966

Comic Strip n# 195

Texto Traduzido Chico Bento



Copyright © 1999 Maurício de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited.

6966

Fonte: <http://www.monica.com.br/index.htm>

As variantes linguísticas encontradas em destaque nesta tira são: Prantin' tradução de *Prantando* (*plantando*) e *Whut Kinda* adaptação da expressão *What Kind of* tradução de *É di que* do texto original em Português.

Destacam-se novamente os erros na escrita e a transcrição literal da pronúncia para a caracterização do sotaque das personagens.

E, vale ressaltar que houve por parte do tradutor o cuidado de manter a mensagem principal da estória; que neste caso é de chamar a atenção para a preservação do meio ambiente, onde tanto a palavra *esperança* quanto sua tradução literal de *hope* associados à imagem, enfatizam a mesma.

3.2.3. Tira n° 300

Texto Fonte Chico Bento



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6614

Comic Strip n# 300

Texto Traduzido Chico Bento



Copyright © 2002 Maurício de Sousa Produções Ltda. Redistribution in whole or in part prohibited.

6614

As variantes linguísticas encontradas em destaque nesta tira são: *Yuh* tradução de *Você*; *Fer* adaptação da palavra *For* para a tradução de *Por*; *Cuz* tradução de *Cause*, forma contraída da palavra *Because* utilizada para traduzir a expressão *Pru que*; *Ah* tradução para a palavra *Eu*; *Ain't done* neste caso adaptação para *I did not do* e tradução de *num fiz*; *M'* tradução de *Minha* e *Sumpn'* adaptação de *Something* para a tradução de *Alguma coisa*.

Observa-se que mais uma vez a tradução das variações linguísticas não foi ignorada mantendo assim as características do dialeto caipira, alterando a escrita e enfatizando os erros para marcar o sotaque.

O tradutor identificou o propósito do dialeto presente no texto fonte e assegurou que o mesmo fosse mantido durante a tradução.

Ressalto ainda que além da preocupação quanto à referência ao dialeto caipira o tradutor também se utilizou da palavra *ain't* para ressaltar o baixo grau de instrução do mesmo, já que esta palavra é utilizada comumente em conversas ou situações informais e não, paradoxalmente em uma sala de aula.

3.3. Chico Bento jovem?

Ainda não há estórias da personagem Chico Bento jovem e, conseqüentemente não houve a tradução para a Língua Inglesa como nas estórias das demais personagens.

Porém, devido ao grande sucesso das revistas em quadrinhos e do interesse do público em vê-lo em sua fase adolescente, a Turma do Chico Bento terá a sua versão jovem, sendo um pouco mais clássica, diferentemente da Turma da Monica cujo desenho tem o estilo Mangá; mas com uma forte mensagem ecológica. Segundo Mauricio de Sousa Chico Bento terá 15 anos, estará na roça, como em sua versão infantil, porém as preocupações serão outras, como por exemplo, o seu trabalho.

CONCLUSÃO

Para iniciar o processo de tradução dos quadrinhos do Mauricio de Sousa houve por parte dos tradutores uma preocupação de mantê-los o mais próximo de suas características tipicamente brasileiras. As variantes linguísticas do dialeto caipira foram mantidas e adaptadas para o Inglês. A idéia central do texto fonte é mantida sem alterações, apenas a adaptação para o dialeto em questão é realizada.

A personagem pode ser associada facilmente ao caipira norte-americano (redneck) e se utiliza do vocabulário específico da região do Texas (denominado Texan English).

Como as histórias do Chico Bento muitas vezes trazem como tema o folclore brasileiro, foram traduzidas *apenas* as histórias com temas universais para que sua compreensão fosse feita de forma mais fácil, tendo assim boa aceitação nos países onde as histórias circulam.

REFERÊNCIAS

- BELINE, Ronald. Variação linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- CHAGAS, Paulo. Mudança linguística. In: FIORIN, José Luiz (Org.). *Introdução à linguística*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- ARROJO, Rosemary. O signo desconstruído – Implicações para tradução, a leitura e o ensino. Rosemary Arrojo (org.), ed. Pontes, 2ª Edição, 2003.
- TURMA da Mônica, Informações sobre características e histórias dos personagens. Disponível em: <<http://www.turmadamonica.com.br>> Acesso em: nov./ dez. 2011.
- Monica's Gang - Comics / Serialized Stories. Disponível em: <<http://www.monica.com.br/ingles/index.htm>> Acesso em: out./ nov./ dez. 2011.